

O estilo esportivo tem ganhado as vitrines, mas o grande questionamento é se a estética brasileira também está se tornando tendência. Entenda a polêmica

Instagram/Reprodução



**Modelo Alex Consani com blusa do Brasil**

Instagram/Reprodução



**Influenciadora Malu Borges vestindo casaco verde do Brasil**

O docente lembra que, ao longo da história, ocorreram diversos momentos em que fatores visuais foram apropriados em prol de algum objetivo político. E ressalta que o que explica o contexto atual foram as movimentações que ocorreram, principalmente, após 2014.

Desde então, um discurso de “nós contra eles”, que colocava os que usavam camisas da Seleção Brasileira e carregavam bandeiras do país eram os verdadeiros nacionalistas. E quem vestia ou escolhia outras cores era contra o progresso ou inimigo. Tal conjuntura foi apropriada pelo governo vigente e seus apoiadores e é reverberada até o momento.

“Cores são de todo o povo brasileiro, não pertencem a somente um grupo. Partidos que não usam verde e amarelo não são menos patriotas”, afirma Mateus. Nesse contexto, existem figuras públicas se manifestando e tentando retomar os símbolos nacionais, em sinal de resistência.

Em abril, o rapper Djonga sinalizou nessa direção ao vestir uma camisa amarela da

Pam Martins



**Rapper Djonga veste camisa da seleção brasileira em show no Mineirão, retomando símbolos nacionais**

POR CAROLINA MARCUSSE\*

Nas últimas semanas, a estética brasileira ou “brazilcore” se tornou alvo de discussões nas redes sociais, principalmente no aplicativo de vídeos curtos TikTok, onde diversos usuários afirmavam que as cores e as roupas da seleção de futebol se tornaram tendências mundiais. Isso ocorre em um momento em que as cores da bandeira nacional, principalmente o verde e o amarelo, que nos últimos anos têm sido associadas a figuras do campo político de direita, sofre forte rejeição por parte da população. A poucos dias das eleições e da Copa do Mundo, marcas e influenciadores tentam resgatar esse espírito de brasilidade.

Para Mateus Gamba Torres, professor adjunto do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB), os símbolos e as cores têm importância desde a formação dos Estados, pois contribuem para a construção da nação como coletividade e identidade do seu povo.

seleção no Breve Festival e afirmar: “Os cara acha que tudo é deles né, eles se apropria do tema família, eles se apropria dos nosso símbolos, os cara se apropria de tudo. Mas é o seguinte: é tudo nosso e nada deles.” (sic). A cantora Anitta, crítica ao atual governo, também vestiu o verde e amarelo em apresentação no festival Coachella nos Estados Unidos. Internacionalmente, a modelo trans Alex Consani, que tem brilhado nas passarelas das maiores grifes mundiais, apareceu com uma camiseta do Brasil.

Mesmo com progresso nesse campo, o professor acredita que pode demorar para a população dissociar as cores nacionais da política. Ele acredita, porém, que, com o tempo, isso pode ocorrer. Principalmente porque neste ano a Copa do Mundo não ocorrerá ao mesmo tempo que as eleições presidenciais, o que tende a deixar os ânimos menos acirrados.

\*Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte